

O Crescimento e o Desenvolvimento dos Municípios da Microrregião de Marechal Cândido Rondon no Paraná

The Growth and Development of the Municipalities of Microregion of Marechal Cândido Rondon in Paraná

Paulo César da Silva Ilha¹
Jandir Ferrera de Lima²
Bárbara Françoise Cardoso³
Daliane Rahmeier⁴

Resumo

Crescimento econômico não foi suficientemente capaz de assegurar o desenvolvimento. No Brasil, observa-se que os municípios de mais rápido crescimento geralmente são aqueles que menos distribuir sua riqueza. Nesta perspectiva, este trabalho apresenta uma comparação entre o crescimento econômico e desenvolvimento dos municípios da microrregião de Marechal Cândido Rondon. A abordagem faz diferenças significativas entre estes conceitos, utilizando a taxa geométrica de crescimento do PIB e o índice de Firjan de desenvolvimento Municipal, bem como o quociente locais. Os resultados mostraram que os municípios têm condições socioeconômicas dinâmicas, em comparação com a média brasileira Paraná, mas a evidência aponta para um caminho preocupante, a concentração de renda.

Palavras-chave: crescimento econômico e desenvolvimento, econômico dinamismo, medidas de localização.

¹ Doutorando e Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/ Toledo – PR Administrador de Empresas. Tecnólogo em Cooperativismo. Professor e coordenador do curso de Administração do ISEPE/Marechal Cândido Rondon – PR, Brasil, Contato: paulocesarilha@yahoo.com.br

² PhD em Desenvolvimento Regional pela Université du Québec-UQAC/Canadá. Mestre em Economia pela Universidade Federal da Bahia-UFBA e bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade de Cruz Alta UNICRUZ/RS. Professor do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Agronegócio, Brasil, Contato: jandir@unioeste.br

³ Doutoranda em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Toledo, Mestre em Desenvolvimento Regional pela Universidade Federal do Tocantins – UFT/Palmas, Gestora do Agronegócio pela Universidade Federal de Viçosa – UFV/Viçosa, Brasil, Contato: barbarafcardoso@gmail.com

⁴ Doutoranda e Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Toledo. Economista pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/Cascavel. Coordenadora Pedagógica da Faculdade de Ciências Aplicadas de Cascavel – FACIAP. Brasil, Contato: daliane.rahmeier@gmail.com

Abstract

Economic growth has not been sufficiently able to ensure development. In Brazil, it is observed that the fastest-growing counties are generally those who least distribute its wealth. From this perspective, this work presents a comparison between the economic growth and development of the municipalities of microregion of Marechal Cândido Rondon. The approach makes significant differences between these concepts, using the geometric rate of GDP growth and the Municipal Development Firjan Index as well as the Locational Quotient. The results showed that the municipalities have dynamic socioeconomic conditions, compared with the average Brazilian Paraná, but the evidence points to a worrying path, the income concentration.

Key words: Economic growth and development, economic dynamism, Measures of Location.

1 Introdução

O crescimento econômico tem sido constante em economias de mercado modernizadas. O desafio problemático que se apresenta é a repartição dessa acumulação, uma vez que, no Brasil, é observado que em municípios ricos, que crescem mais, são concentradores de renda e, por conseguinte, os municípios mais pobres, que crescem menos, distribuem melhor a riqueza.

Por sua vez, o desenvolvimento econômico de uma região pode ser analisado pelo dinamismo econômico dos municípios que a compõem. Tal dinamismo pode ser verificado por meio da participação e do crescimento dos setores econômicos na região em análise, indicadores de qualidade de vida, como o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que passam a ser complementadas por análises geográficas e, de certa forma, econômicas.

Embora alguns autores, como Meade, Solow, Harrod, Domar e Kaldor utilizem a abordagem do desenvolvimento econômico como sinônimo de crescimento econômico, é necessário distinguir esses dois termos, pois o crescimento é condição necessária, mas não suficiente para o desenvolvimento econômico. Isto é, acontece crescimento econômico sem desenvolvimento, mas para que haja desenvolvimento deve haver crescimento econômico.

A região, por sua vez, além dos indicadores tradicionais de desenvolvimento, pode também ser quantificada e qualificada por meio de indicadores que denotam medidas de localização, especialização e estruturação regional.

Neste contexto, o objetivo a ser investigado nessa pesquisa é a mensuração relacional entre crescimento e desenvolvimento na microrregião de Marechal Cândido Rondon, estimado por meio da taxa geométrica de crescimento do PIB e do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) e pelo Quociente Locacional.

Este artigo está estruturado de forma a apresentar conceitos sobre o desenvolvimento econômico e sobre os indicadores utilizados para a verificação deste nos municípios da microrregião supra. Dessa forma, o artigo possui cinco seções, sendo a primeira esta breve introdução. Na segunda seção, aborda-se brevemente sobre desenvolvimento e crescimento econômico, destacando a corrente que faz distinção entre os dois conceitos. Na terceira seção descreve-se a metodologia utilizada, destacando algumas características da microrregião em estudo e dos municípios que a compõem, bem como a descrição dos indicadores utilizados. A quarta seção é composta pelos resultados e breve análise sobre os mesmos, enquanto na quinta

seção apresentam-se as principais considerações finais obtidas dos resultados, bem como uma reflexão sobre ações futuras para os municípios.

2 O desenvolvimento e crescimento econômico

Há basicamente duas dimensões nas discussões sobre crescimento e desenvolvimento econômico. A primeira diz respeito à evolução do sistema social de produção à medida que o crescimento se dá com a acumulação e o progresso das técnicas, tornando-se mais elevada a produtividade. A segunda dimensão faz referência ao desenvolvimento como um conceito relacionado ao grau de satisfação das necessidades humanas (FURTADO, 1983).

Alguns autores como Meade, Solow, Harrod, Domar e Kaldor não distinguem crescimento e desenvolvimento, mas a maioria dos autores faz tal distinção. Kindleberger (1976), por exemplo, é enfático ao afirmar que não se pode obter desenvolvimento sem crescimento econômico e, enquanto uma economia não produzir mais do que consome através do crescimento ela será incapaz de canalizar uma parcela de seus recursos para outros tipos de atividade.

Neste caso, estar-se-ia atribuindo relações de crescimento mais às organizações produtivas, ativando os fatores determinantes dos processos de acumulação de capital e, ao desenvolvimento à existência e o fortalecimento de instituições eficientes e sinérgicas (BARQUERO, 2001). Entende-se que ambos são importantes para a análise do desenvolvimento econômico regional.

A ideia de crescimento pressupõe o processo racional de acumulação de capital através da melhoria da eficiência, aumentando os bens disponíveis para uma sociedade. O desenvolvimento econômico é mais complexo do que isso, pois ele passa também pela compreensão e mudança na estrutura da realidade social (FURTADO, 1979). Tais mudanças referem-se às observadas nas estruturas sociais enquanto instrumentos de desenvolvimento, e referem-se, principalmente, ao papel da sociedade e suas instituições para estimular a economia.

Ou seja, não faz sentido falar de desenvolvimento econômico sem relacioná-lo com o social. Schumpeter (1992) não separa os fatos econômicos dos fatos sociais. A realidade social, segundo o autor, não é indivisível, e o campo dos fatos econômicos está delimitado pelo conceito de comportamento econômico e este, por sua vez, está voltado para a aquisição de bens.

O impulsionador do desenvolvimento econômico é a inovação com base na organização da produção. As novas formas de produzir e combinar diferentes insumos, gerar novos produtos, ou mesmo produtos com menor custo e maior qualidade constituem os elementos fundamentais do desenvolvimento. Se a sociedade fosse capaz de promover desenvolvimento econômico, os problemas sociais desapareceriam tornado-se realizados os sonhos de todos os reformadores sociais (SHUMPETER, 1992).

Partilhando-se de outras abordagens de como se dá o crescimento e o desenvolvimento econômico, tem-se o argumento de que os planos de crescimento criam intencionalmente desequilíbrios, de modo a ressaltar a existência de oportunidades de negócios para os interessados. Esses desequilíbrios geram excessos ou ausências e são corrigidos através das oportunidades de lucro que orientam os empresários rumo ao caminho do crescimento (HIRSCHMANN, 1961). O mesmo autor faz referências aos chamados “efeitos em cadeia”, que consistem em estímulos à expansão e ao crescimento econômico, presumindo-se que haverá resposta das empresas privadas.

Os efeitos são chamados de “encadeamento para frente” e “encadeamento para trás”. O encadeamento para frente é a oportunidade de lucro criada para a firma que usa o produto de uma empresa que se expandiu e, agora, faz o seu produto ser mais barato e o

“encadeamento para trás” consiste nos resultados de uma nova demanda por insumos devida à expansão (HIRSCHMANN, 1961).

Outra abordagem clássica baseia-se na tese do desenvolvimento por etapas, ou seja, para se alcançar o alto desenvolvimento, as sociedades mais modernas passaram de um estágio de “economia tradicional”, cuja principal atividade é a agricultura, para uma fase de “transição”, em que se dão as pré-condições para o arranco, com o crescimento da renda e o atingimento do desenvolvimento autossustentado, com modificações nas instituições econômicas (ROSTOW, 1974).

A fase do “arranco”, com incrementos na taxa de investimentos líquidos produtivos, pode ser complementada com recursos externos e investimentos estrangeiros. Aliado a isso, há a necessidade de uma moderna estrutura de suporte, como a estrutura político-social e institucional. Em terceiro lugar, o autor apresenta a fase de “marcha para a maturidade”, com o domínio de tecnologia e com a consolidação institucional. E, por último, a “era do consumo em massa”, onde as organizações passam a produzir bens de consumo duráveis, de maior elasticidade-renda, onde as satisfações das pessoas ultrapassam as necessidades de consumo básico e passam a atribuir recursos cada vez maiores ao bem-estar da sociedade (ROSTOW, 1974).

Outra discussão que merece destaque é a teoria apresentada por François Perroux, que também distingue os conceitos de crescimento e desenvolvimento. Segundo o autor, desenvolvimento econômico deve ser entendido como um processo caracterizado por mudanças sociais e mentais de uma população que torna apta o crescimento, cumulativamente e de forma durável, seu produto real global e por habitante. Quanto ao crescimento, este ocorre quando há um aumento do produto global e mesmo quando a renda *per capita* aumenta, porém sem que se verifiquem aquelas mudanças supra (PERROUX, 1987).

Em consequência disto, o autor apresenta o conceito de “pólos”, definido em termos de espaço econômico e em sentido funcional e econômico, isto é, de acordo com um conjunto de unidades motrizes que criam efeitos de arraste sobre outros conjuntos definidos no espaço econômico e geográfico.

A função de um pólo quer seja natural ou imposto pelo poder de planificação, é o de viabilizar amplamente um conjunto espacial. Esta função deve ser a mais transitória possível, diluindo-se em um amplo espaço de crescimento, chegando-se, assim, aos eixos regionais de desenvolvimento.

Não se teve, neste texto, a intenção de esgotar as várias doutrinas existentes que apresentam esclarecimento sobre o crescimento e desenvolvimento econômico. Diante do exposto e na busca por respostas que possam sustentar de maneira pragmática os ganhos de qualidade de vida, observa-se dentre as propostas apresentadas que, necessariamente, as soluções têm como base ações adequadas de políticas públicas ou ações planejadas de iniciativas privadas ou ações coletivas das próprias pessoas da comunidade ou, enfim, a interação dos três tipos de ações citados. Percebe-se que já existe conhecimento suficientemente capaz, arcabouços institucionais e estruturas organizacionais que se forem competentes podem satisfazer, pelas suas características, as soluções tão buscadas para gerar crescimento e desenvolvimento econômico voltados ao bem comum de toda a comunidade.

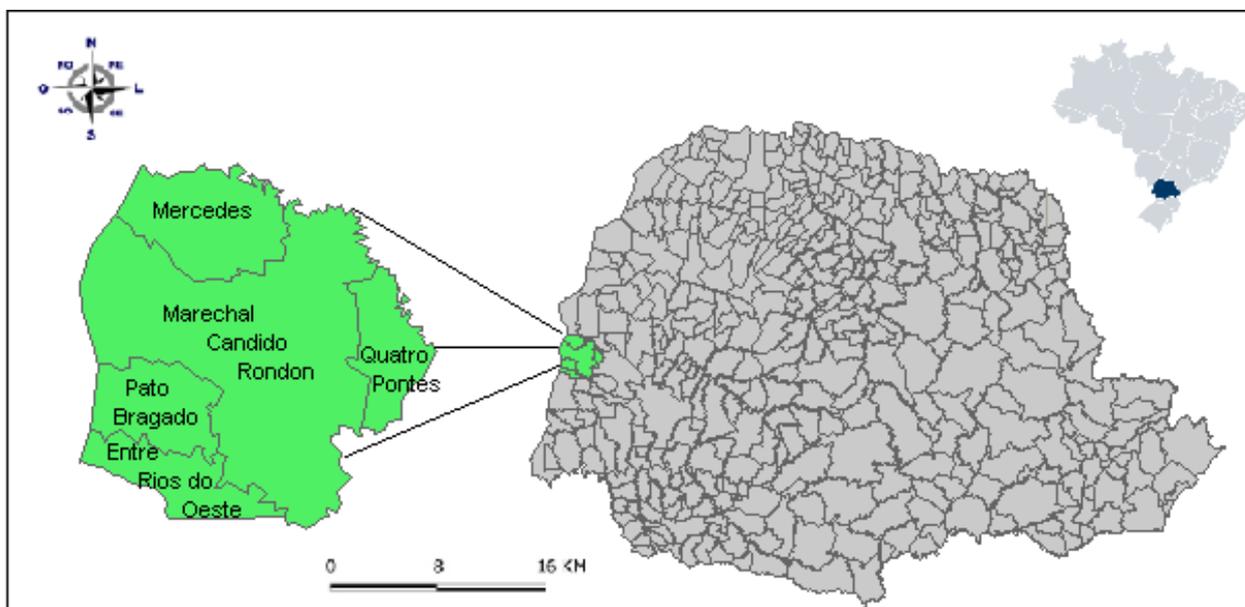
3 Metodologias Aplicadas à Pesquisa

3.1 Características da microrregião de Marechal Cândido Rondon

A microrregião de Marechal Cândido Rondon (Figura 1), localizada no extremo Oeste paranaense, é composta pelos municípios de Marechal Cândido Rondon, Entre Rios do Oeste,

Mercedes, Pato Bragado e Quatro Pontes. Esses municípios eram distritos de Marechal Cândido Rondon, os quais foram desmembrados em 1990.

Figura 1 – Localização Geográfica dos Municípios da Microrregião de Marechal Cândido Rondon/PR



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IPEADATA (2012).

A ocupação da microrregião foi estimulada a partir das ações da Empresa Colonizadora, Industrial Madeireira Rio Paraná S/A – Maripá, em meados da década de 1950. A busca do alargamento da fronteira agrícola, aliada à proposta de exploração da erva mate, a policultura de subsistência, dentre outros fatores econômicos, foram determinantes à formação do núcleo populacional que deu origem a esta microrregião (GREGORY, 2002).

Atualmente, com fortes características voltadas para a exploração do agronegócio, a microrregião tem se destacado no cenário estadual e nacional com resultados socioeconômicos importantes, que apresentam um cenário distinto, favorecendo estudos regionais, como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Características socioeconômicas da microrregião de Marechal Cândido Rondon

Municípios	População			IDH*		Incidência de Pobreza (%)*	
	1991	2000	2010	1991	2000	1991	2000
Marechal C. Rondon	35.004	41.007	46.819	0,758	0,829	31,15	14,66
Entre Rios	2.918	3.328	3.926	0,755	0,847	34,02	12,34
Mercedes	4.054	4.608	5.046	0,725	0,816	32,30	14,57
Pato Bragado	3.787	4.049	4.822	0,733	0,821	38,63	18,71
Quatro Pontes	3.667	3.646	3.803	0,742	0,851	35,44	12,53

Fonte: IPEADATA (2012).

*Valores não disponíveis para 2010.

Pelo Quadro 1, percebe-se que a população da microrregião, na última década, teve crescimento médio de 12,7%, isto é, uma média de crescimento anual de 1,27% ao ano. Comparativamente, o crescimento demográfico paranaense e brasileiro, que no mesmo

período chegou em 0,89 e 1,17%, respectivamente, mostram que estes municípios estão pouco acima da média estadual e muito acima da média nacional.

Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a estatística desse índice é composta a partir de dados de expectativa de vida ao nascer, educação e Produto Interno Bruto (PIB) *per capita*, como um indicador do padrão de vida. No caso, os municípios, ano de referência 2000, vem apresentando um desempenho muito bom neste quesito, acima do padrão de vida paranaense e brasileiro, que é de 0,787 e 0,699, respectivamente (PNUD, 2013).

A Incidência de Pobreza é simplesmente uma estimativa do percentual de pessoas abaixo da linha de pobreza realizada pelo PNUD. No caso, entre 1991 e 2000, os municípios supra obtiveram melhoria significativa, diminuindo em mais da metade, em média 57%, a incidência de pobreza, enquanto que o Paraná conseguiu reduzir em 32% e o Brasil em 18% no mesmo período.

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa, como a Taxa Geométrica de Crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e do Índice de FIRJAN, buscam proporcionar evidências mensuráveis sobre a existência de crescimento e desenvolvimento econômico; e as medidas de localização serviram para identificar padrões de concentração ou dispersão espacial das atividades econômicas nos cinco municípios da microrregião de Marechal Cândido Rondon.

3.2 Taxa geométrica de crescimento do PIB e do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM)

É perfeitamente possível medir a capacidade de produção de bens e serviços de uma região, em determinado período de tempo, expressando-se pelo Produto Interno Bruto (PIB). Neste estão compreendidos os três setores da economia (agropecuário, industrial e de serviços) considerando os impostos sobre produtos, valor adicionado a preços básicos, consumo pessoal, consumo do governo, formação bruta de capital fixo, variação de estoques, exportações e importações de bens e serviços (IBGE, 2012).

A Taxa Geométrica de Crescimento (TGC) anual permite medir o incremento médio anual do PIB e do IFDM de cada um dos cinco municípios da microrregião de Marechal Cândido Rondon. Os dados utilizados para o PIB foram os do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012) e os dados utilizados para o desenvolvimento dos municípios através do IFDM foram os do Sistema Firjan (IFDM, 2013).

O IFDM é uma medida estatística do desenvolvimento municipal. Ele é obtido com base nas estatísticas oficiais do Ministério da Educação, Ministério da Saúde e Ministério do Trabalho e Emprego. Este índice varia entre 0 e 1, sendo que quanto mais próximo de 0, menor é o desenvolvimento do município e quanto mais próximo de 1, maior é o desenvolvimento.

3.3 Medidas de Localização do Desenvolvimento Regional

Segundo Simões (2005), para se ter um diagnóstico introdutório sobre as caracterizações dos padrões regionais de distribuição espacial de atividade econômica, faz-se necessária à exploração de um conjunto de medidas descritivas e de natureza eminentemente exploratórias, que podem ser divididas entre medidas de localização de natureza setorial, que se preocupam com a localização das atividades entre as regiões procurando verificar padrões de concentração ou dispersão espacial; e medidas de especialização, que se concentram na análise da estrutura produtiva de cada região.

As medidas de localização apresentam as condições de análise setorial entre os diferentes municípios, propiciando uma determinação das especializações, procurando identificar padrões de concentração ou dispersão espacial, entre um período ou vários períodos (HADDAD, 2009; ALVES, 2012; FERRERA DE LIMA, 2012).

Foi utilizado o Quociente Locacional (QL) como medida locacional para mostrar o comportamento dos ramos de atividades: agropecuário, industrial e de serviços. Tal medida também mostrou os setores mais especializados na composição da estrutura produtiva dos municípios da microrregião de Marechal Cândido Rondon.

A fórmula para o cálculo do quociente locacional (QL), conforme Alves (2012) é a seguinte:

$$QL = \frac{PIB_{ij} / PIB_{it}}{PIB_{jt} / PIB_{it}}$$

Em que PIB_{ij} representa o Produto Interno Bruto do setor i do município j ; PIB_{jt} representa o Produto Interno Bruto do município j ; PIB_{it} representa o Produto Interno Bruto do setor i da região de referência; e PIB_{it} representa o Produto Interno Bruto da região de referência. Neste caso, o setor i compreende aos setores agropecuário, industrial e de serviço; o município j compreende aos municípios Marechal Cândido Rondon, Entre Rios, Mercedes, Pato Bragado e Quatro Pontes; e a região de referência é a microrregião de Marechal Cândido Rondon.

A fração no numerador representa a distribuição de cada setor supra entre os municípios e, para verificar a participação de cada setor na estrutura produtiva dos municípios toma-se como referência a razão entre os numeradores do QL, isto é, PIB_{ij} / PIB_{jt} .

A importância de cada município no contexto regional, em relação ao ramo de atividade estudado, é demonstrada quando o QL assume valores acima da unidade. Como o QL é medido a partir de informações do PIB, ele indica os ramos que possuem um padrão de concentração regional mais acentuado ou especializado. O contrário ocorrerá quando o QL assumir valores menores do que a unidade.

Segundo Alves (2012), além de anular o tamanho geográfico do município, o PIB mostra que os setores mais especializados proporcionarão maior distribuição de renda no município, representando a dinâmica do mesmo. Estas medidas são úteis para o conhecimento dos padrões do crescimento e desenvolvimento econômico dos municípios da microrregião de Marechal Cândido Rondon.

Na composição dos agregados de renda, utilizaram-se os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério do Trabalho e Emprego.

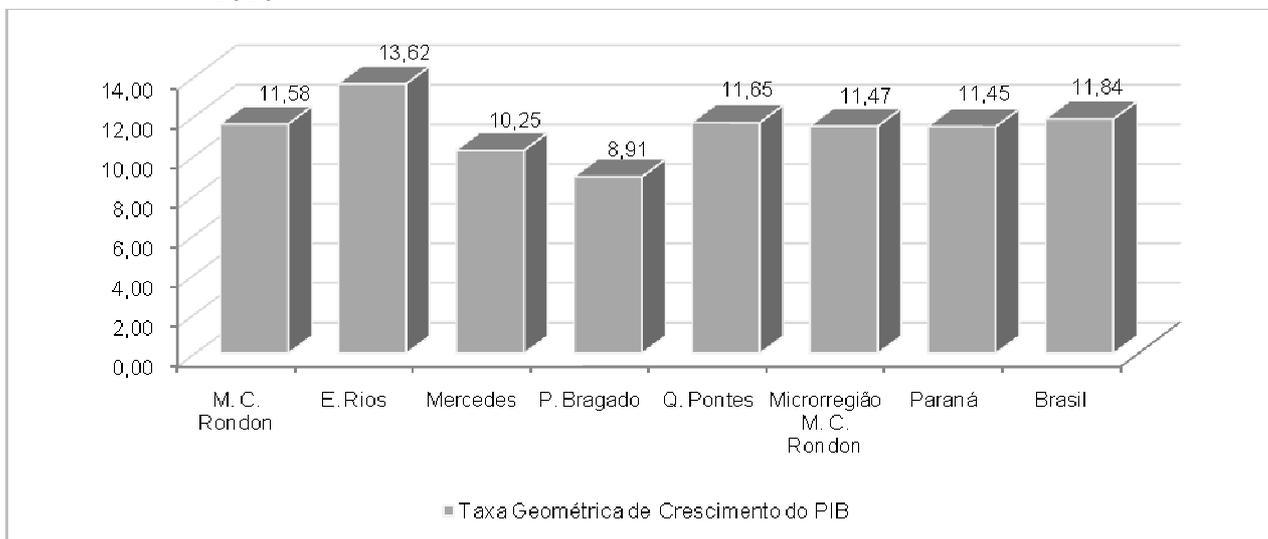
4 ANÁLISE DO CRESCIMENTO ECONÔMICO

4.1 Taxa Geométrica de Crescimento (TGC) do PIB e do IFDM

Primeiramente, analisou-se a taxa geométrica de crescimento do PIB de cada um dos municípios da microrregião de Marechal Cândido Rondon e, posteriormente, do IFDM. Em seguida, calculou-se o Quociente Locacional para cada um dos municípios dessa microrregião.

A Figura 2 apresenta a taxa geométrica de crescimento do PIB, entre 2000 e 2010, dos municípios da microrregião em análise, comparando-a com a TGC do Paraná e a do Brasil.

Figura 2 – A Taxa Geométrica de Crescimento do PIB dos Municípios da Microrregião de Marechal Cândido Rondon, comparativamente com Paraná e Brasil: 2000-2010



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE (2012) e IPARDES (2013).

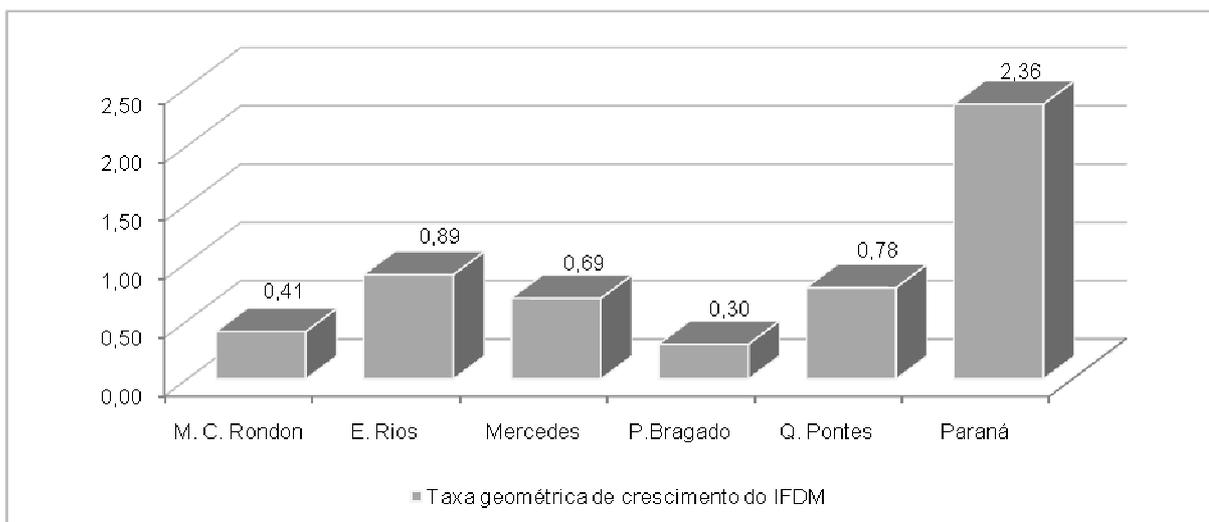
Pela Figura 2, percebe-se que o município Entre Rios do Oeste apresentou, entre 2000 e 2010, a maior taxa de crescimento geométrico do PIB (13,62), acompanhado posteriormente pelo município de Quatro Pontes (11,65), Marechal Cândido Rondon (11,58), Mercedes (10,25) e Pato Bragado (8,91), respectivamente. Comparando o crescimento destes municípios com o da Microrregião, o do Paraná e o do Brasil, que foi de 11,45 e 11,84, respectivamente, nota-se que os municípios Entre Rios do Oeste, Quatro Pontes e Marechal Cândido Rondon cresceram mais do que a Microrregião em análise e do que o Paraná e, apenas Entre Rios do Oeste cresceu mais do que o Brasil.

Contudo, como abordado anteriormente, o crescimento por si só não é suficiente, os municípios devem também ser capazes de distribuir renda e investir em saúde e educação, assim, gerar desenvolvimento. O IFDM é capaz de detectar a geração de desenvolvimento pelos municípios.

A Figura 3 mostra a taxa de crescimento do IFDM, entre 2000 e 2010, para os municípios da microrregião de Marechal Cândido Rondon comparando-o com o do Paraná.

Figura 3 – Taxa Geométrica de Crescimento do IFDM da Microrregião de Marechal Cândido Rondon comparativamente com o Paraná: 2000-2010

O Crescimento e o Desenvolvimento dos Municípios da Microrregião de Marechal Cândido Rondon no Paraná



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IFDM (2013).

A taxa geométrica de crescimento do IFDM (Figura 3) mostra que o município com maior TGC foi Entre Rios do Oeste, seguido por Quatro Pontes, Mercedes, Marechal Cândido Rondon e Pato Bragado. No entanto, quando observado o crescimento do PIB e do IFDM dos municípios, percebe-se que, enquanto o PIB cresce a uma taxa geométrica de mais de 10% para todos os municípios e para o Paraná (exceto Pato Bragado que cresceu a quase 9%), o crescimento do desenvolvimento se mostra insignificante, não alcançando 1% nos municípios e do Estado supra. Tal fato implica que o desenvolvimento dos municípios não está acompanhando o seu crescimento, isto é, corrobora para a concentração de renda.

A análise da evolução do crescimento do número de estabelecimentos empresariais por setor econômico, da performance de trabalhadores ocupados e da renda recebida de cada setor é necessária para o complemento da análise da TGC do PIB e do IFDM, uma vez que tal análise mostra a concentração de emprego e renda por setor, complementando, assim, a concentração de renda total e o desenvolvimento por município, apresentados na Figura 2 e na Figura 3. Assim, considerou-se como parâmetro de análise as rendas baseadas na faixa de meio salário mínimo até dois salários mínimos, de acordo com a classificação da RAIS.

4.2 Quociente Locacional

A Tabela 1 apresenta o Quociente Locacional do município Marechal Cândido Rondon, bem como a participação, em cada setor, do número de estabelecimentos, de empregados e o PIB setorial.

Tabela 1 – O Quociente Locacional e os Agregados de Emprego e Renda em Marechal Cândido Rondon: 2000-2010

Setores	PIB (mil R\$)		Quociente Locacional		Estabelecimentos (%)		Empregos (%)		Rendas (%) 0,5 a 2 salários mínimos	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Agro	46.865,78	54.816,44	0,88	0,58	13,30	8,91	4,66	4,23	82,85	91,36
Industrial	57.169,52	129.470,19	0,89	0,91	12,69	12,48	20,50	25,02	57,32	70,84
Serviços	180.222,49	244.023,77	1,04	1,08	73,99	78,59	74,83	70,73	41,27	69,76

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS (2012).

Observa-se na Tabela 1, que Marechal Cândido Rondon tem no setor de serviços o seu setor mais dinâmico da economia, com PIB de R\$ 244 mil, concentrando 78,59% do número total de estabelecimentos em 2010 e sendo responsável por 70,73% da oferta de trabalho formal. O segundo setor mais dinâmico foi o setor industrial, com PIB de R\$129,4 mil, 12,48% dos estabelecimentos existentes no município e 25,02% dos empregos gerados em 2010. O setor agropecuário, setor menos dinâmico, possuía 8,91% dos estabelecimentos empresariais, com participação de 4,23% dos empregos totais e PIB de R\$ 54 mil.

Com a participação no número de estabelecimentos e no total de empregos gerados com predominância absoluta para o setor de serviços no município, pode-se afirmar que a economia local tem características de modernidade.

Outra informação importante que a Tabela 3 apresenta é com relação às rendas recebidas nos três setores. O setor agropecuário apresenta uma situação bastante crítica em relação à remuneração de seus trabalhadores, pois 91,36% recebem até dois salários mínimos, seguido pelo setor industrial, que apresenta a situação de concentração nesta faixa salarial de 70,84% e posteriormente numa situação de diferença muito pequena, o setor de serviços concentra em 69,76% dos pagamentos de renda em até dois salários mínimos.

Quanto ao Quociente Locacional, observa-se que este é maior no setor de serviços, seguido pelo setor industrial e agropecuário, respectivamente, tanto em 2000 quanto em 2010. Analogicamente, o PIB desses setores segue essa mesma ordem de grandeza em ambos os anos. Isto significa que há uma relação direta entre o QL dos setores de Marechal Cândido Rondon e seus respectivos PIBs, ou seja, o dinamismo dos setores está relacionado tanto com a oferta de emprego quanto com a geração de renda.

A Tabela 2 mostra essas mesmas informações para Entre Rios do Oeste.

Tabela 2 – O Quociente Locacional e os Agregados de Empregos e Rendas em Entre Rios do Oeste

Setores	PIB (mil R\$)		Quociente Locacional		Número de Estabelecimentos (%)		Número de Empregos (%)		Rendas (%) 0,5 a 2 salários mínimos	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Agro	6.223,79	8.069,11	2,19	4,61	18,75	28,57	11,55	33,47	58,73	52,13
Industrial	2.629,98	10.656,54	1,53	0,89	14,58	11,30	35,22	24,39	77,08	88,37
Serviços	11.601,16	18.731,91	0,74	0,65	66,66	60,11	53,21	42,12	35,86	85,27

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS (2012).

Pela Tabela 2 nota-se que o setor mais dinâmico dessa economia foi o setor agropecuário, com Quociente Locacional de 4,61. Este setor foi responsável por 28,57% dos estabelecimentos empresariais e por 33,47% dos empregos gerados no município, concentrando 52,13% da renda gerada aos trabalhadores na faixa de até dois salários mínimos. Por conseguinte, o setor industrial vem perdendo espaço, proporcionalmente, na economia local, com 11,30% dos estabelecimentos, gerando 24,39% dos empregos e com forte concentração de renda baixa (88,37%). Por sua vez, o setor de serviços apresenta o menor Quociente Locacional (0,65), gerando 42,12% dos empregos, com participação de 60,11% dos estabelecimentos e apresentando concentração da renda mais baixa, com 85,27% dos rendimentos.

Ao contrário do que foi observado em Marechal Cândido Rondon, a relação entre o QL e o PIB de Entre Rios do Oeste mostra-se inversamente proporcional. Neste caso, o dinamismo dos setores não está relacionado com a geração de renda e, sim, com a oferta de empregos.

Para o município Mercedes, essas informações encontram-se compiladas na Tabela 3.

Tabela 3 – O Quociente Locacional e os Agregados de Empregos e Rendas em Mercedes

Setores	PIB (mil R\$)		Quociente Locacional		Número de Estabelecimentos (%)		Número de Empregos (%)		Rendas (%) 0,5 a 2 salários Mínimos	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Agro	12.188,97	13.600,36	0,85	0,93	18,18	13,91	4,49	6,72	88,23	95,45
Industrial	3.477,13	5.500,06	0,62	1,49	12,50	14,78	14,28	41,89	31,48	91,79
Serviços	12.926,87	17.826,23	1,13	0,80	69,31	71,30	81,21	52,29	37,13	82,84

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS (2012).

O município Mercedes, de acordo com a Tabela 3, tem no setor industrial sua melhor dinâmica, com o valor de 1,49 do Quociente Locacional. Este setor foi responsável por 14,78% dos estabelecimentos, gerando 41,89% dos empregos, porém concentrando seus trabalhadores na faixa de meio a dois salários mínimos (91,79%). Em segundo lugar aparece o setor agropecuário como o segundo setor mais dinâmico, detendo 13,91% dos estabelecimentos, gerando 6,72% dos empregos e a quase totalidade de seus empregados ganham até dois salários mínimos (95,45). Por fim, o setor de serviços gerou 52,29% dos empregos, com 71,30% dos estabelecimentos e também concentrando seus trabalhadores em 82,84% na menor faixa de renda, de meio até dois salários mínimos.

Cabe ressaltar que o setor de serviços era, em 2000, o setor mais dinâmico da economia, passando o seu posto para o setor industrial em 2010. Assim como em Entre Rios do Oeste, o QL e o PIB setorial não possuem relação direta em Mercedes, sendo que o dinamismo desses setores está relacionado com a oferta de empregos e não com a geração de renda.

Para o município Pato Bragado, as informações a respeito do seu QL e da participação dos empregos e estabelecimentos, bem como da renda e PIB, encontram-se compilados na Tabela 4.

Tabela 4 – O Quociente Locacional e os Agregados de Empregos e Rendas em Pato Bragado

Setores	PIB (mil R\$)		Quociente Locacional		Número de Estabelecimentos (%)		Número de Empregos (%)		Rendas (%) 0,5 a 2 salários mínimos	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Agro	5.733,00	8.525,85	0,95	0,61	12,74	12,07	5,00	4,45	70,37	92,45
Industrial	3.058,51	3.514,55	1,63	1,50	21,56	15,45	37,40	41,17	84,65	85,71
Serviços	14.938,69	14.966,30	0,80	0,83	65,68	72,46	57,59	54,37	28,93	65,53

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS (2012).

A Tabela 4 mostra que no município de Pato Bragado destaca-se o setor industrial como sendo o mais dinâmico da economia, com o Quociente Locacional de 1,50 e apresentando 15,45% do número de estabelecimentos, gerando 41,17% dos empregos e concentrando seus trabalhadores na faixa de renda baixa, com 85,71%. Em seguida apresenta-se o setor de serviços, com QL de 0,83 e com 72,46% dos estabelecimentos, empregando 54,37% da mão de obra do município sendo que 65,53% dos recebem até dois salários mínimos. E, por último, como o setor menos dinâmico, tem-se o setor agropecuário (QL = 0,61), gerando apenas 4,45% dos empregos nos seus 12,07% de estabelecimentos e concentrando 92,45% dos trabalhadores na faixa de renda baixa.

Assim como Entre Rios do Oeste e Mercedes, o QL e o PIB de Pato Bragado não possuem relação direta, o que significa que o dinamismo dos setores está relacionado com a oferta de empregos e não com a geração de renda.

Por fim, para Quatro Pontes, a Tabela 5 mostra o sumário dessas informações.

Tabela 5 – O Quociente Locacional e os Agregados de Empregos e Rendas em Quatro Pontes

Setores	PIB (mil R\$)		Quociente Locacional		Número de Estabelecimentos (%)		Número de Empregos (%)		Rendas (%) 0,5 a 2 salários mínimos	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Agro	9.567,32	12.341,45	1,52	4,95	16,32	14,83	35,93	8,00	78,78	50,00
Industrial	2.196,88	5.706,67	1,59	0,73	20,40	25,16	19,91	36,65	55,62	78,26
Serviços	9.172,61	13.201,17	0,77	0,68	63,26	60,00	44,15	55,33	48,24	78,21

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS (2012).

O município de Quatro Pontes (Tabela 5) tem no setor agropecuário o seu melhor dinamismo, alcançando o QL de 4,95 com 14,83% dos estabelecimentos em 2010 e gerando 8% dos empregos, sendo que exatamente a metade destes recebe de meio a dois salários mínimos. Seguido pelo setor industrial como o segundo mais dinâmico, com 25,16% dos estabelecimentos, gerando 36,65% dos empregos no município e concentrando renda baixa em até 78,26% dos seus trabalhadores. E por fim, apresenta-se o setor de serviços como o menos dinâmico, perdendo espaço e ficando com 60,00% dos estabelecimentos em 2010, gerando 55,33% dos empregos e concentrando renda baixa em até 78,21%.

Assim como os demais municípios, com exceção de Marechal Cândido Rondon, o QL e o PIB dos setores de Quatro Pontes não possuem relação direta, isto é, o dinamismo dos setores está relacionado com a oferta de empregos e não com a geração de renda.

Diante deste cenário de análise dos agregados de emprego e renda e do QL dos municípios da microrregião de Marechal Cândido Rondon, pode-se tecer a Tabela 6, que se mostra como tabela síntese:

Tabela 6 – Comparativa do Quociente Locacional (QL), PIB e concentração de rendas nos municípios da microrregião de Marechal Cândido Rondon em 2010

Municípios	Agro		Industrial		Serviços		Concentração Rendas (%)
	(QL)	PIB (R\$)	(QL)	PIB (R\$)	(QL)	PIB (R\$)	
Q. Pontes	4,95	12.341,45	0,73	5.706,67	0,68	13.201,17	68,82%
E. Rios	4,61	8.069,11	0,89	10.656,54	0,65	18.731,91	75,25%
Mercedes	0,93	13.600,36	1,49	5.500,06	0,80	17.826,23	90,02%
Pato Bragado	0,61	8.525,85	1,50	3.514,55	0,83	14.966,30	81,23%
M. C. Rondon	0,58	54.816,44	0,91	129.470,19	1,08	244.023,77	77,32%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da RAIS (2012).

Nota: A concentração de renda nesta pesquisa dá-se com rendimentos de 0,5 a 2,0 salários mínimos. O valor apresentado foi calculado com base na média proporcional dos três setores da economia.

Em síntese, pela Tabela 6, observa-se que o setor agropecuário mostrou-se mais dinâmico no município Quatro Pontes e Entre Rios do Oeste, apresentando QL de 4,95 e 4,61, respectivamente. Por outro lado, este setor foi menos dinâmico em Marechal Cândido Rondon, com QL de 0,58. O setor industrial apresentou maior dinamismo em Pato Bragado e Mercedes, com QL de 1,50 e 1,40, respectivamente. Por outro lado, este setor foi menos dinâmico em Quatro Pontes, com QL de 0,73. O setor de serviços, por sua vez, apresenta-se como o mais dinâmico em Marechal Cândido Rondon, com QL de 1,08 e foi o setor com menor dinamismo em Entre Rios, com QL de 0,65.

Percebe-se que o QL setorial dos municípios não possui relação direta com o PIB dos mesmos. Para todos os setores analisados, Marechal Cândido Rondon possui o maior PIB, mas não o maior QL para todos os setores. Pato Bragado, por exemplo, possui o menor PIB industrial entre os municípios, mas o maior QL industrial. Análise semelhante pode ser feita para os demais municípios.

Por fim, a concentração de renda na faixa mais baixa foi predominância na microrregião em todos os municípios, sendo que Quatro Pontes foi o município que concentrou menos trabalhadores nessa faixa (de 0,5 a 2 salários mínimos) em relação aos demais, seguido por Entre Rios do Oeste, Marechal Cândido Rondon, Pato Bragado e Mercedes.

5 Considerações Finais

Este artigo analisou o crescimento e o desenvolvimento econômico dos municípios da microrregião de Marechal Cândido Rondon através da análise do dinamismo da economia destes municípios, utilizando a análise da taxa geométrica de crescimento do PIB e do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, bem como a análise do Quociente Locacional.

Após analisadas e comparadas, as taxas geométricas de crescimento, juntamente com o QL dos municípios, mostraram que estes não apresentam alto grau de concentração de emprego, mas apresentam alto grau de concentração de renda nas faixas mais baixas (0,5 a 2 salários mínimos). O que significa, por um lado, que os setores não são muito especializados e, por outro, que o emprego está disperso nos três setores, o que permite maior flexibilidade da mobilidade dos trabalhadores.

Comparando a TGC do PIB dos municípios com a calculada para o Paraná, observa-se que essa taxa é maior nos municípios de Entre Rios do Oeste, Quatro Pontes e Marechal Cândido Rondon, o que implica que estes municípios tiveram aumento do PIB maior do que o aumento do PIB estadual. Ressalta-se que apenas Entre Rios do Oeste apresentou aumento do PIB maior do que o aumento observado para o Brasil.

O aumento do PIB desses municípios vai de encontro com a condição do crescimento econômico para o desenvolvimento econômico, pois todos os municípios em análise apresentaram desenvolvimento baixo. No entanto, é perceptível que a concentração de renda dos municípios está cada vez maior contrapondo o rumo do desenvolvimento mostrado pelo IFDM.

Outro fato interessante é que os municípios conseguiram diminuir consideravelmente a incidência de pobreza absoluta na microrregião, seja através de investimentos em educação seja em criação de novos empregos. Este fato, juntamente com as variáveis, favoreceu as condições necessárias para que os municípios crescessem a patamares próximos a média do Paraná e do Brasil. Por outro lado, a concentração de renda deu-se de forma mais incisiva nos municípios que cresceram mais. Mesmo assim, a maior parte dos trabalhadores recebe renda na faixa de meio a dois salários mínimos.

Em relação ao dinamismo econômico, na microrregião os setores mais dinâmicos estão dispersos nos municípios. Em Quatro Pontes e Entre Rios, o setor mais dinâmico é o agropecuário, enquanto em Pato Bragado e Mercedes, o setor mais dinâmico é o industrial e, em Marechal Cândido Rondon, o setor mais dinâmico é o de serviços.

Portanto pode-se concluir que os municípios da microrregião de Marechal Cândido Rondon apresentam uma condição socioeconômica dinâmica de crescimento comparativamente com a média brasileira e paranaense, mas as evidências encontradas apontam para um caminho preocupante, o da concentração de renda, pois os municípios têm apresentado desenvolvimento econômico baixo.

A concentração de renda tem sido um dos maiores dilemas de todos os tempos no país, causando mazelas enormes para a sociedade. Assim como o Paraná poderia buscar melhorar o seu desenvolvimento, os municípios dessa microrregião também deveriam enveredar esforços para melhorar seus indicadores de desenvolvimento econômico.

Espera-se que este trabalho possa contribuir com informações para os agentes e atores das sociedades locais, como elemento reflexivo e de ações que possam melhorar a qualidade de vida para todas as pessoas.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. R. **Indicadores de localização, especialização e estruturação regional**. In: Carlos Alberto Piacenti e Jandir Ferrera de Lima (Orgs.) *Análise Regional – metodologia e indicadores*: Curitiba: Camões, 2012.

BARQUERO, A. V. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Tradução de Ricardo Brinco. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2001.

FERRERA DE LIMA, J. **Indicadores de desigualdades regionais**. In: Carlos Alberto Piacenti e Jandir Ferrera de Lima (Orgs.) *Análise Regional, metodologias e indicadores*: Curitiba: Camões, 2012.

FURTADO, C. **O mito do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

_____. **Economia**. In: Francisco de Oliveira. São Paulo: Ática, 1983.

GREGORY, V. **Os eurobrasileiros e o espaço colonial: migrações no Oeste do Paraná**. Cascavel: Edunioeste, 2002.

HADDAD, P. R. **Capitais intangíveis e desenvolvimento regional**. *Revista de Economia*, v.35, n. 3 (ano 33), p. 119-146. 2009.

HIRSCHMAN, A. O. **Estratégia do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 21. nov. 2012.

IFDM – ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL. **Ano base 2000 e 2010**. Disponível em: <<http://www.firjan.org.br/Ifdm/versaoimpressa/#/1/>>. Acesso em: 03 jul 2013.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Paraná em números**. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=1>. Acesso em: 20 jul 2013.

IPEADATA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br>. Acesso em 28 de nov. de 2012.

KINDLEBERGER, C. P. **Desenvolvimento econômico**. Tradução de Sônia Schwartz. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.

PERROUX F. **Ensaio sobre a filosofia do novo desenvolvimento**. Tradução de L. M.Macaísta Malheiros. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkiani, 1987.

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Relatório do desenvolvimento humano 2013**. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/arquivos/rdh-2013.pdf>>. Acesso em: 28 nov 2012.

RAIS - Relação Anual de Informações Sociais. Ministério do Trabalho e do Emprego. Disponível em: <http://www.rais.gov.br>. Acesso em 22. nov. 2012.

ROSTOW, W. W. **Etapas do desenvolvimento econômico**. Tradução de Octavio Alves Velho e Sergio Góes de Paula: Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. Tradução de Maria Sílvia Possas: São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SIMÕES, R. F. **Métodos de análise regional e urbana: diagnóstico aplicado ao planejamento**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2005.